

Para empresário, dá Collor

São Paulo — Apesar do equívoco da segunda-feira passada, quando manifestaram seu apoio a Fernando Collor de Mello no segundo turno, o empresariado paulista considera que o candidato do PRN tem muito mais chances de ser o próximo presidente do que seu oponente, Luiz Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular. A avaliação foi feita ontem durante reunião do Conselho Superior de Orientação Política e Social da Fiesp, integrado por empresários, cientistas políticos, sociólogos e jornalistas.

O presidente do Conselho, Ruy Altenfelder, diretor da Fiesp, negou que os participantes do encontro tenham feito quaisquer análises sobre a conjuntura política para o segundo turno, mas o empresário Abílio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar, e o ex-deputado Nelson Marchezan confirmaram a avaliação, explicando que foram trocadas informações sobre

as campanhas dos dois candidatos que disputarão a Presidência no dia 17 de dezembro. A margem de vantagem de Collor está consolidada, na opinião dos conselheiros, em razão da diferença de votos entre os dois candidatos no primeiro turno — quase dez milhões. Além disso, é consenso que o voto foi “desencabrestado”, e não haverá transferência imediata caso as principais lideranças de centro-esquerda decidam apoiar Lula.

COVISTA

O empresário Abílio Diniz foi mais longe, ao lembrar sua preferência inicial como eleitor a favor do senador Mário Covas, do PSDB. “Eu duvido que o senador suba ao palanque do Lula e mesmo que apoiasse explicitamente esse candidato isso não quer dizer que os votos deles serão transferidos”, disse.